

## **XV CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO IBÉRICA DE LIMNOLOGIA**

*Antonio Fernando Monteiro CAMARGO*

*Universidade Estadual Paulista (UNESP - Rio Claro). Departamento de Ecologia.*

*Laboratório de Ecologia Aquática (afmc@rc.unesp.br).*

No período compreendido entre 5 e 9 de julho deste ano foi realizado o XV Congresso da Associação Ibérica Limnologia no campus da Universidade dos Açores (Portugal) localizado na cidade de Ponta Delgada, ilha de São Miguel.

O arquipélago dos Açores se localiza no Oceano Atlântico a uma distância de aproximadamente 1.600 km da costa de Portugal continental e mais ou menos na mesma latitude de Lisboa. O arquipélago é composto por nove ilhas sendo a Ilha de São Miguel a sede da região autônoma, ou seja, uma província do estado português, e é considerada a mais importante do arquipélago. A capital da província é a cidade de Ponta Delgada localizada na ilha de São Miguel. Esta ilha possui um comprimento de 65 km e largura máxima de 16 km e possui a maior densidade populacional (135.000 habitantes). Todas as ilhas são de formação vulcânica o que lhes confere um relevo íngreme, falésias e crateras vulcânicas. Estas crateras possuem lagos, como o das Sete Cidades e de Furnas que descrevei mais adiante.

O congresso foi realizado em um complexo, do campus universitário, próprio para a realização de eventos que conta com três anfiteatros, sala para recepção e “coffee brake” e sala de exposições na qual ocorreram as apresentações de painéis. No dia 04 de julho (domingo) a secretaria do congresso já estava aberta no período da tarde para a entrega do material (crachá, programa, livro de resumos, camiseta, etc.). No dia 05 de julho às 9:00 horas teve início a sessão de abertura com os pronunciamentos do Presidente da Associação Ibérica de Limnologia (AIL) (Dr. Sergi Sabater), do Presidente da Comissão Organizadora do Congresso (Dr. Vítor Gonçalves) e

representantes da Universidade dos Açores e da cidade de Ponta Delgada. Na seqüência (10:00 horas) a palestra de abertura intitulada Conferência Ramon Margalef em homenagem ao grande limnólogo espanhol, foi proferida pelo Dr. Alexander Flecker do Department of Ecology and Evolutionary Biology (Cornell University, USA). A palestra intitulada “Migratory fishes as material and process subsidies in riverine ecosystems: implications for stream conservation” foi muito instrutiva e o Prof. Flecker se reportou a vários trabalhos científicos desenvolvidos em todo o planeta, incluindo artigos realizados no Brasil, por pesquisadores brasileiros.

Nos outros dias do evento, com exceção de quarta-feira a primeira atividade do congresso (9:00 horas) era uma palestra (atividade única) proferida por um pesquisador convidado no anfiteatro Aula Magna. Após a conferência ocorriam as apresentações orais, normalmente nos três anfiteatros, com o tempo de 20 minutos para cada trabalho (15 minutos de apresentação e 5 para perguntas). As apresentações se estendiam até o final da tarde entre 17:00 e 17:40 e em seguida eram iniciadas as apresentações de pôsteres. O formato deste congresso foi semelhante ao da maioria dos congressos da área de Limnologia. No período da manhã e tarde ocorriam intervalos de 20 minutos para “coffee brake” no qual eram servidos café, suco de laranja e doces e salgados. O intervalo para o almoço ocorria entre as 12:20 e 14:00 horas e os congressistas almoçam em restaurantes próximos a Universidade. A cidade de Ponta Delgada é relativamente pequena e a Universidade se localiza próximo à região central o que permitia que em cerca de 10 a 15 minutos a pé se podia encontrar vários locais para refeição.

Os trabalhos apresentados no congresso abordaram vários ambientes, tais como, rios, lagos, albufeiras, zonas úmidas, etc., e várias comunidades aquáticas como, fitoplâncton, zooplâncton, fauna bentônica, macrófitas aquáticas, perifíton. Um tema freqüente no congresso foi à influência de mudanças globais sobre os ecossistemas

aquáticos. Neste aspecto destaco a palestra do Dr. Erik Jepeesen do Department of Freshwater Ecology da Aarhus University (Dinamarca) proferida na terça feira dia 06 às 9:00 horas. Na palestra intitulada “Climate changes effects on trophic dynamics and ecological state of lakes” o Prof. Jepeesen abordou as conseqüências do aquecimento global sobre a eutrofização de lagos. Outro assunto tratado com freqüência foi o relacionado á Diretiva Quadro da Água que trata da legislação atual dos países membros da Comunidade Européia que tem por base a avaliação da qualidade ecológica dos ecossistemas aquáticos. Esta legislação foi aprovada pelo Parlamento Europeu em 2000 e desde então os países membros tem se adaptado à nova legislação. Embora, esta legislação esteja em vigor há quase dez anos ainda são necessários estudos para seu aprimoramento e aplicação em alguns casos.

Um ponto muito positivo que observei no Congresso foi a grande quantidade de trabalhos em parcerias entre pesquisadores de diferentes universidades e institutos. Tive a oportunidade de assistir apresentações de trabalhos envolvendo várias instituições de pesquisa de diferentes regiões de Portugal tal como, “Avaliação da qualidade hidromorfológica no âmbito da aplicação da directiva quadro da água: implementação da metodologia River habitat survey em Portugal continental” de autoria de pesquisadores das Universidades de Lisboa, Porto, Trás-os-Montes e Alto Douro e de instituições como as Administrações de Regiões Hidrográficas de Portugal. Parcerias internacionais também foram freqüentes e cito como exemplo o trabalho “Floristic and functional gradients of river plant communities: a biogeographical study across the Mediterranean basin”. O trabalho foi apresentado pela Dra. Francisca Aguiar da Universidade Técnica de Lisboa e de autoria de pesquisadores da Espanha, França, Eslovênia, Grécia e Itália. A interação entre pesquisadores de Portugal e Espanha com pesquisadores de países da América Latina também vem ocorrendo e destaco a

interação entre o grupo de nosso colega Marcos Callisto da UFMG e o grupo do Prof. Manuel Graça da Universidade de Coimbra em estudos de fauna bentônica e de pesquisadores da Universidade de Barcelona (Dr. Narcís Prat) e de pesquisadores do Peru.

Além do Prof. Marcos Callisto, também participaram do congresso nossos colegas brasileiros Prof. Marcelo Pompêo do Departamento de Ecologia da USP, a Profa. Viviane Moschini Carlos da UNESP, campus de Sorocaba e o Dr. José Francisco Vicente Biudes, bolsista de pós-doutorado do CNPq e ligado ao Centro de Aqüicultura da UNESP.

Um aspecto que merece destaque foi relacionado às sessões de painéis. As apresentações de pôsteres ocorreram ao final do dia, como tem sido padrão nos congressos brasileiros de limnologia. Estas sessões, em função do horário e da grande quantidade de informações que contém normalmente não atraem uma grande quantidade de congressistas. Os organizadores do XV Congresso da AIL foram inovadores, e utilizaram um ótimo expediente para atrair os participantes do congresso para esta sessão. Ao fundo da sala de exposições na qual estavam instalados os pôsteres havia distribuição gratuita de chope que atraiu os congressistas e os fazia percorrer todos os pôsteres. Assim as sessões de pôsteres foram bastante concorridas e um clima descontraído e informal se instalou possibilitando muitas conversas e discussão dos trabalhos.

A quarta-feira dia 07 de julho foi destinada às visitas técnicas como é tradição nos congressos da AIL e também da SIL. Três opções de visitas foram disponibilizadas, ou seja, Caldeira das Sete Cidades, Complexo Vulcânico das Furnas e Complexo Vulcânico do Fogo. Optei pela visita à Caldeira das Sete Cidades que se localiza no lado oeste da ilha. Saímos do campus da Universidade em ônibus às 9:00

horas rumo à Caldeira passando por pequenos povoados e áreas rurais com pastagens e plantações. A criação de gado e ovelha é intensa na ilha e as plantações de milho, chá, hortaliças são também frequentes. A área rural possui grande beleza devido ao relevo acidentado e à grande quantidade de hortênsias (introduzidas na ilha) que são utilizadas para cercar as propriedades. No verão as hortênsias estão floridas e possuem as mais variadas colorações que vai do branco ao azul muito intenso, passando por tons de rosa. Após aproximadamente uma hora de viagem chegamos ao “miradouro” (mirante) Vista do Rei. Deste mirante tem-se uma visão belíssima da Lagoa das Sete cidades que se localiza no fundo da cratera do Vulcão. Do mirante seguimos a pé por uma trilha em uma caminhada de cerca de uma hora. Esta trilha se localiza na borda da cratera da qual para um lado observa-se a lagoa e o interior da cratera e para o outro lado a costa e o mar. Foi uma caminhada muito agradável devido às temperaturas amenas, embora o dia estivesse ensolarado, e a paisagem muito linda, com as hortênsias e outros vegetais floridos.

Nesta caminhada foi possível conhecer algumas espécies vegetais endêmicas da ilha tal como, o cedro do mato (*Juniperus brevifolia*), o *Chaerophyllum azoricum* e a angélica (*Angelica lignescens*). Ao final da caminhada embarcamos novamente no ônibus que desceu até a vila das Sete Cidades que se localiza as margens do lago. Próximo à vila paramos em uma área para pic-nic na margem da lagoa aonde comemos uma refeição ligeira. A margem da lagoa é colonizada por algumas espécies de macrófitas aquáticas, tal como, ciperáceas e poáceas emergentes e a macrófita submersa *Egeria densa* (identificação confirmada por pesquisadores da Universidade dos Açores) introduzida na ilha e originária do Brasil. Avistamos de outro mirante a lagoa de Santiago, cujas águas têm coloração verde-amarelada devido à grande concentração de enxofre de origem natural vulcânica. Em seguida paramos próximo à Lagoa Rasa que

possui grande quantidade de macrófitas aquáticas e é circundada por uma floresta de cedros. No momento desta visita uma forte neblina se formou provocando uma atmosfera muito agradável no interior da floresta, mas que prejudicou uma melhor visão da lagoa. Desta lagoa retornamos para o campus da Universidade em Ponta Delgada, chegando pouco após às 17:00 horas. Na quinta o congresso retornou às atividades de palestra no início da manhã, apresentações orais e painéis. Na sexta-feira as apresentações orais foram encerradas às 16:40 e às 17:00 horas ocorreu a cerimônia de encerramento. Nesta cerimônia foram entregues prêmios aos três melhores trabalhos apresentados e os membros da mesa proferiram algumas palavras. O Prof. Vítor Gonçalves (Presidente da Comissão Organizadora) fez agradecimentos às instituições financiadoras do congresso e à equipe de apoio composta por estudantes da Universidade dos Açores. O Prof. Manuel Graça que foi eleito Presidente da Associação Ibérica de Limnologia para os próximos dois anos informou que o próximo congresso será realizado na cidade de Braga, também em Portugal.



Lagoa de Furnas, localizada na caldeira das furnas na Ilha de São Miguel, e Lagoa de Sete Cidades *Autoria: Antonio Fernando Monteiro Camargo.*

Na sexta-feira à noite (19:00 horas) no Hotel Marina Atlântico participamos do jantar de encerramento do congresso juntamente com a maioria dos participantes. No jantar foi possível degustar pratos típicos dos Açores que incluem saladas, carnes de peixe, frango, porco e gado e que são muito semelhantes à nossa cozinha brasileira. Como bebidas foram servidos vinhos (branco e tinto) produzidos na ilha do Pico pertencente aos Açores.

A cidade de Ponta Delgada é relativamente pequena, tranqüila, bem organizada e oferece bons serviços de hotéis e restaurantes. A ilha de São Miguel possui paisagens lindas e características particulares devido à formação vulcânica. Os lagos de crateras são muito bonitos e o Complexo Vulcânico de Furnas é um espetáculo à parte devido a presença das furnas com águas ferventes. O prato típico da ilha é o cozido, composto por carne de gado, porco, frango, lingüiças, verduras como folhas de couve, batata, etc. O diferencial deste prato é que ele é cozido no solo aquecido pelo calor do vulcão. A panela é enterrada no chão às 5:00 da manhã e retirado às 12:00 horas já pronto.

O XV Congresso da AIL foi muito bem organizado, os horários das apresentações e sessões foram rigorosamente cumpridos e o atendimento aos congressistas pelo pessoal de secretaria e apoio (estudantes da universidade) foi muito simpático e eficiente. Destaco a ótima qualidade da grande maioria dos trabalhos apresentados o que fez com que o congresso tivesse um alto nível científico.